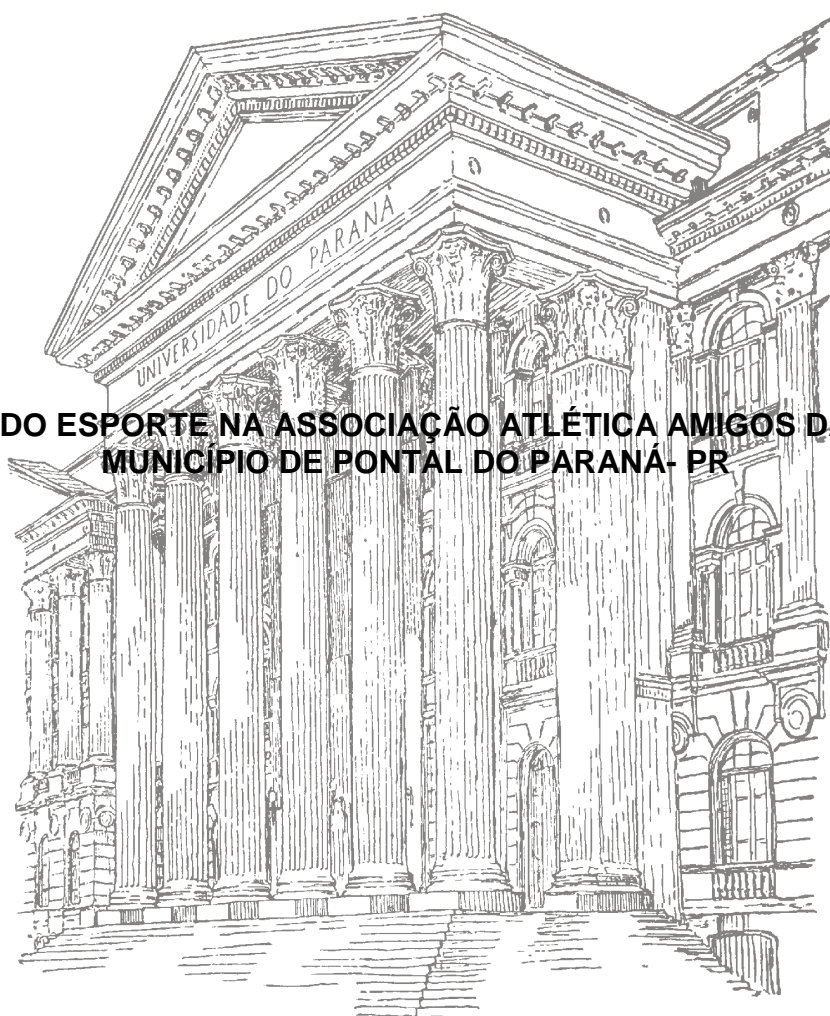


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ISABELLA AIRÊ DOS SANTOS SWIATOSKI**

**A GESTÃO DO ESPORTE NA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMIGOS DA BOLA NO  
MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ- PR**



**MATINHOS  
2014**

**ISABELLA AIRÊ DOS SANTOS SWIATOSKI**

**A GESTÃO DO ESPORTE NA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMIGOS DA BOLA NO  
MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ- PR**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para conclusão do Curso de Bacharel em  
Gestão Desportiva e do Lazer, do Setor  
Litoral da Universidade Federal do  
Paraná.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Isabel Cistina  
Martines**

**T  
MATINHOS  
2014**



## ATA DE APROVAÇÃO

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de 2014, na sala 25B do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, às vinte horas, reuniram-se sob a presidência da Professora Mestre Isabel Cristina, os seguintes participantes: Isabella Airê dos Santos Swiatoski, matriculada sob o número GLR20100230 no Curso de Gestão Desportiva e do Lazer, Professor Doutor Ricardo João Sonoda Nunes e Professor Doutor Leoncio José de Almeida Reis, docentes convidados a compor a Banca de Avaliação. A presidenta cumprimentou os presentes e iniciou a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso do supracitado discente, cujo título é "A Gestão do Esporte em uma Organização Não Governamental: o caso da Associação Atlética Amigos da Bola no município de Pontal do Paraná-PR". Encerrada a apresentação, a presidenta e os componentes da Banca fizeram suas considerações e consideraram o trabalho APROVADO com o conceito final APL. Estabeleceu-se como prazo final o dia 24 de outubro de 2014 para a entrega da versão final do trabalho em formato digital, num arquivo PDF, que deverá ser protocolado junto à Assessoria da Câmara do Curso. O presidente deu por encerrada a sessão da qual eu, Marcelo Silva da Silva, secretário *ad hoc*, lavrei a presente Ata que foi lida e aprovada.

Isabella Airê dos Santos Swiatoski  
Estudante: Isabella Airê dos Santos Swiatoski

Isabel Cristina Martines  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Isabel Cristina Martines

Ricardo João Sonoda Nunes  
Membro da Banca: Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes

Leoncio José de Almeida Reis  
Membro da Banca: Prof. Dr. Leoncio José de Almeida Reis

Marcelo Silva da Silva  
Secretário *Ad hoc*: Marcelo Silva da Silva



## **RESUMO**

O presente trabalho é resultado de uma análise da gestão da Associação Atlética Amigos da Bola (AAAB), situada no Município de Pontal do Paraná – PR. A fim de conhecer e compreender as relações, os processos e sua influencia na vida institucional desta organização, foram confrontadas informações obtidas por meio de observações, pesquisa documental e entrevistas com integrantes da Comissão Administrativa e Parceiros da AAAB. A análise aponta as inúmeras dificuldades enfrentadas pela Associação, porém mostra também como a perseverança em seus objetivos faz com que mesmo dispondo de pouco recurso e preparo a AAAB mantenha suas atividades.

Palavras chaves: Gestão do esporte; Organização Não Governamental; Voluntariado.

## INTRODUÇÃO

Nosso país apresenta uma distribuição de renda bastante desigual e uma grande parcela de pessoas ainda se encontra às margens do desenvolvimento social e econômico. Segundo Correia (2008, p. 92), “o contexto configurado pelo crescimento econômico brasileiro tem sido definido pela má distribuição de renda e pela desigualdade social, gerando diversos tipos de exclusão social”.

Contornar situações geradas em consequência desta desigualdade tem sido uma das principais justificativas para o surgimento de inúmeras Organizações Não Governamentais (ONGs) que, juridicamente, são associações ou fundações privadas sem fins lucrativos de caráter social.

Uma parcela significativa dessas ONGs tem no esporte seu principal foco de atuação. Por acreditarem que o esporte pode servir de meio de promoção da inclusão social, grande parte delas o emprega para garantir que este objetivo seja alcançado. De acordo com Martines (2014), é crescente no Brasil o número de ONGs que utilizam o esporte como forma principal de trabalho. Já no ano de 2002, o percentual de ONGs ligadas diretamente às atividades esportivas era bastante significativo (9,7%), só ficando atrás das organizações religiosas (25,5%) e de assistência social (11,6%). A autora aponta, ainda, que em 2005 o percentual de ONGs ligadas diretamente ao esporte subiu para 12%, somando mais de 30 mil instituições.

Segundo Galatti (2005) citado por Machado (2011, p. 1), “o esporte é um fenômeno social de múltiplas possibilidades” podendo servir como base para trabalhos sociais.

Para Forell (2009, p. 19), os Projetos Sociais podem servir como base para três perfis de ações sociais: Projetos Sociais **para** o Esporte, que procuram desenvolver com seus projetos “Talentos em Potencial” para alguma modalidade esportiva; Projetos Sociais **de** Esporte, que utilizam os “benefícios inerentes do esporte para promover uma série de valores positivos como a inclusão social”; e os Projetos Sociais **com** Esporte, que não possui o esporte como centro, mas desenvolve algo com ele em seu contexto.

Temos por problemática central deste artigo, analisar os processos de gestão da ONG denominada Associação Atlética Amigos da Bola (AAAB), situada no

Município de Pontal do Paraná/PR, que com seu projeto sócio-esportivo Formando Cidadãos “desenvolve atividades com crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, buscando melhoria de vida delas e de seus familiares por meio de atividades de caráter social, cultural e esportivo” (ESTATUTO SOCIAL DA AAAB, 2007, S/P).

Nesse sentido, algumas perguntas norteadoras nos serviram de referência para análise desta ONG: Como é constituída esta Instituição? Quais os indivíduos inseridos em nela, e em que ponto seus ideais coincidem com os da instituição? Como eles fazem a gestão da Instituição e quais os meios empregados para que seus ideais sejam alcançados? Em qual perfil de Ação Social o projeto desenvolvido se enquadra?

Como objetivo central, a pesquisa busca analisar a gestão da AAAB e, mais especificamente, objetiva-se conhecer os integrantes da comissão administrativa da AAAB e saber quais são e como são desempenhadas suas funções dentro da Instituição, mapear parcerias públicas e privadas da Associação e observar como são dadas estas relações.

A presente pesquisa se justifica na medida em que busca compreender como o modelo de gestão empregado pode influenciar no desempenho dos objetivos da Instituição, na obtenção de verbas e nas relações entre os integrantes da Instituição.

Metodologicamente, o presente estudo de campo de caráter qualitativo empregou um conjunto de técnicas a fim de conhecer e analisar a gestão da Associação Atlética Amigos da Bola. A primeira etapa deste trabalho foi a observação realizada *in loco* na AAAB durante três meses<sup>1</sup>. De acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 61), a técnica da observação consiste em o pesquisador “coletar dados para conseguir informações” e, partindo delas e utilizando de alguns “sentidos”, consiga examinar e interpretar seu objeto de pesquisa.

Durante este período, alguns pontos importantes foram observados, tais como: o fato de o mesmo indivíduo (no caso, o Presidente da AAAB) exercer diversas funções na Instituição, ao mesmo tempo em que desempenha funções

---

<sup>1</sup> As observações foram realizadas entre os meses de setembro a novembro de 2013, durante as atividades realizadas no módulo de ensino intitulado “Vivências de Ensino em Esportes” desenvolvido como parte integrante do currículo do Curso de Graduação em Gestão Desportiva e do Lazer da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. O propósito desta experiência era que pudessemos observar a realidade de ensino, e como ele era planejado em uma Instituição que se propõe a oferecer atividades esportivas.

destinadas a seu cargo diretivo, ministra as aulas para as crianças, atende os pais, colaboradores, parceiros e, muito particularmente, dispõe-se a acolher e colaborar com a proposta das nossas observações, fazendo com que se estabeleça uma espécie de “ciclo de dependência” em seu entorno.

Outro ponto importante observado foi a presença constante do secretário Municipal de Esporte e Lazer durante as aulas. Isso contradiz, aparentemente, o que foi afirmado pelo Presidente da AAAB, em entrevista, de que havia pouco ou nenhum interesse do Poder Público pelo projeto.

Observou-se, claramente, que as atividades desenvolvidas não eram previamente planejadas e, em alguns momentos, determinadas crianças eram deliberadamente excluídas do treino de futsal por não integrarem a equipe competitiva o que diverge do propósito social propagado pela Instituição de que seu objetivo é “a realização de atividade **de esporte** com caráter social” por meio do esporte e cultura (ESTATUTO, Art. 2º, s/p.).

Partindo de uma simples análise com relação à forma com que as aulas são ministradas, é precipitado colocar-se a favor ou não a esses métodos sem levar em conta que para tal é utilizada uma modalidade esportiva, onde por mais que se tente infundi-la como objeto direto de promoção social, ela não deixa de ser uma prática coletiva que é cercada de características competitivas.

É feito então um esforço para compreender os métodos utilizados pelo Presidente da AAAB, pois apesar de ser observada esta “seleção” das crianças que segundo critérios avaliativos dele estão melhor preparadas para integrar a equipe que competirá com outras instituições em campeonatos e outros, nota-se que aquelas crianças que ficaram fora desta “seleção” procuram se desempenhar mais nos treinos para garantirem sua “vaga” na próxima competição.

Partindo dos dados coletados neste primeiro momento, passou-se então para a segunda fase: a análise de documentos. Ainda para Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa documental baseia-se principalmente em documentos para a obtenção de dados e informações sobre seu objeto de estudo. O conteúdo pode ser extraído no momento em que os fatos ocorrem, denominadas “fontes contemporâneas” ou em um momento posterior “fontes retrospectivas”, caracterizando as “fontes primárias” de coletas de dados para pesquisa. Realizamos pesquisa documental nos arquivos

da Instituição e tivemos acesso às fontes primárias como Ata de Fundação e Estatuto de criação da Associação Atlética Amigos da Bola.

Por último, empregamos a técnica da entrevista que, de acordo com Marconi e Lakatos (2006), é uma conversa entre dois indivíduos com finalidade profissional, em que de um lado o entrevistado passa informações e, de outro, o entrevistador coleta essas informações para seu trabalho. A entrevista pode ser realizada de diversas maneiras e a empregada neste artigo foi a modalidade semi-estruturada, na qual “o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido” (MARCONI e LAKATOS, 2006, p. 93). Foram realizadas entrevistas com o Presidente da AAAB e também com representantes de duas empresas que apoiam financeiramente o projeto.

As questões norteadoras das entrevistas foram baseadas fatores divergentes entre questões identificadas por meio de observação e as apontadas na documentação da AAAB, a fim de estabelecer uma ligação entre o que é proposto pela Instituição e o que realmente está sendo realizado.

## **HISTÓRICO E PROPOSTA DE ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMIGOS DA BOLA.**

Fundada em 23 de setembro de 2006, a Associação Atlética Amigos da Bola é uma “associação civil, de direitos privados, sem fins lucrativos, de caráter assistencial, beneficente”, constituída no Município de Pontal do Paraná/PR, que objetiva atender crianças e adolescentes de 6 a 17 anos matriculadas e freqüentando regularmente a escola (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMIGOS DA BOLA, 2006, s.p.).

De acordo com o presidente, a fundação da Associação Atlética Amigos da Bola foi resultado da solicitação de crianças da comunidade e da mobilização de alguns pais. Segundo ele:

A necessidade da criação da associação partiu do pedido de alguns meninos, amigos do meu filho. Depois de um aniversário dele, feito em cancha de futebol, eles ficaram vibrantes com a possibilidade daquela atividade voltar a se repetir, vendo isto tive que me reunir com outros pais e pessoas dispostas a abraçar a idéia para formarmos a associação, uma vez que eu estava vendo que na comunidade que vivemos muitas crianças



ocupam seu tempo ocioso com coisas erradas (PRESIDENTE DA AAAB, 2014, s/p).

Conforme a Ata da Fundação da AAAB (2006, p.1), “reuniram-se na cancha de esporte do Maciel, pessoas da comunidade de Pontal do Paraná com intuito de constituir e fundar a Associação Atlética Amigos da Bola”. Este documento aponta que houve discussões, debates e opiniões sobre a melhor formação para a Associação, que por meio de trabalho voluntário auxiliaria na execução da proposta levantada inicialmente pelas pessoas dispostas a colaborar com a sua criação.

Segundo Carvalho e Souza (2007, p. 117):

no Brasil, o voluntariado é regulamentado pela Lei 9.608, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, em fevereiro de 1998. De acordo com essa Lei, independentemente do motivo que leva uma pessoa ao serviço, para se caracterizar como voluntário, o trabalho deve ocorrer por vontade própria, sem remuneração, prestado por um indivíduo isoladamente e para uma organização sem fins lucrativos, com objetivos públicos o que aliado à motivação para a fundação da Associação nos remete a entender que, para integrar-se ao corpo de trabalho da Organização o indivíduo deve estar desprendido de todo eventual interesse.

A AAAB possui uma Diretoria Executiva, composta conforme disposto no Art. 12º de seu Estatuto, à qual integram o Presidente, Vice-Presidente, Primeira Secretária, Segunda Secretária, Primeira Tesoureira e Segunda Tesoureira, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir o que rege o Estatuto Social da Instituição.

Compõe a Instituição associados: Efetivos – que são os cadastrados na AAAB; Fundadores – que são todos que subscreveram o livro de presença nas reuniões de fundação da Associação e os Beneméritos – que são aqueles que a Instituição deseja homenagear. Podendo ser excluídos segundo critérios descritos em seu Estatuto, tendo direitos e deveres.

Atualmente a Associação Atlética Amigos de Bola desenvolve um projeto denominado “Formando Cidadãos”, que por meio de atividades baseadas na modalidade esportiva Futsal procura colocar em prática a proposta central da Instituição.

Atende crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade, regularmente matriculadas na escola.

Conforme Estatuto Art. 1º - Parágrafo Único: “A AAAB desenvolverá suas atividades no município, Estado e União, manterá acordos, convênios e cooperação com o Conselho Tutelar, Associações congêneres, Organizações e Instituições Públicas, privadas, nacionais e internacionais para suas finalidades”.

De acordo com o Estatuto a Instituição almeja por meio de suas atividades desenvolver uma melhor qualidade de vida e condições mais dignas aos quais suas propostas alcançam, indo além dos que são atendidos diretamente por seus projetos, formando uma maior esfera de assistência direta e indireta. A AAAB tem por finalidade “a busca da melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes assistidos pela Associação e seus familiares” (ESTATUTO SOCIAL DA AAAB, 2007, s. p.). Propõe-se a tal, através de atividades de caráter social, cultural e esportivo, buscando desempenhar um trabalho de prevenção contra possíveis atos que interfiram na garantia dos direitos fundamentais assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

## **PARCERIAS DA INSTITUIÇÃO**

A instituição possui dois tipos de parceiros, como aponta em entrevista o Presidente da AAAB, parceiros fixos e eventuais, sendo que dentro do que ele denomina por “Parceiros Fixos uma Parceria Pública é identificada.

Parceiros Fixos:

Parceiro 1, responsável por fornecer o Espaço físico, alguns insumos para a prática esportiva do projeto e transporte para competições.

Parceiro 2, doa mensalmente o valor de cem reais, que segundo o Presidente da Instituição são revertidos em lanches em dia de treino e competição e outras despesas que vão de sabão para lavar uniformes (o que é feito por ele) até chuteiras e uniformes para as crianças que os pais não têm condições de comprar.

Parceiro 3, doa mensalmente o valor de cem reais, que segundo o Presidente da Instituição são revertidos em lanches em dia de treino e competição e outras despesas que vão de sabão para lavar uniformes (o que é feito por ele) até chuteiras e uniformes para as crianças que os pais não têm condições de comprar.

Parceiros Eventuais:

Parceiro 4, doa eventualmente valores de acordo com a necessidade da AAAB.

Alguns pais de crianças atendidas pela Instituição, algumas pessoas da comunidade, alguns outros comércios e algumas vezes até integrantes do Projeto Formando Cidadãos.

O presidente da AAAB afirma ainda que “a maior dificuldade da Instituição é a falta de recursos”. Ele acredita que se houvesse um maior apoio financeiro muitos dos problemas da Associação seriam amenizados.

O representante do Parceiro 3 aponta que a falta de controle financeiro ou o amadorismo na prestação de contas pode ser um dos fatores pelo qual o apoio à AAAB não é maior. Segundo a gerente “se tivesse uma prestação de contas maior, ou melhor especificada, [A Associação] passaria mais seriedade, não que eu desconfie dele, mas a Associação é uma Instituição que tem que prestar contas de alguma forma” (REPRESENTANTE PARCEIRO 3, 2014).

Afirma ainda que: “se o método de prestação de contas passasse mais seriedade poderíamos colaborar com um valor maior” (idem).

Observa-se nas entrevistas também que o contato mais “pessoal” pode ser algo benéfico, pois foi através dele que se firmaram a maioria das parcerias, como afirmaram alguns dos entrevistados, porém este fator é algo que pode influenciar profissionalmente neste tipo de relação entre colaborador e favorecido como nas questões avaliativas, por exemplo, baseando-se nas entrevistas concedidas pelos parceiros da AAAB e nas observações realizadas algumas questões foram avaliadas de maneiras diferentes por quem não apresentava claramente laços pessoais com integrantes da AAAB e por quem deixou claro esta relação.

Vejo uma grande força de vontade por parte do Presidente da AAAB, admiro o trabalho que ele faz e percebo que o interesse dele quanto ao projeto é grande, ao contrário dos administradores da cidade que não se mostram interessados em ajudar, pois se tivesse ajuda com certeza o projeto teria mais estrutura em todos os aspectos (REPRESENTANTE PARCEIRO 4, 2014).

Percebeu-se que o parceiro 4 apresenta maior envolvimento com a AAAB, e maior contato pessoal com integrantes da Associação, uma vez que durante entrevista a gerente afirma que seu filho frequenta o Projeto Formando Cidadão há pelo menos cinco anos e durante observações, notamos sua constante presença.

Para o parceiro 4, o problema que a Instituição passa com o pouco apoio que recebe, é devido à “falta de interesse do poder Público”, já o parceiro 3 buscou

entender por que talvez a Instituição não esteja despertando maior interesse para com seus atuais e possíveis novos parceiros.

Outro aspecto importante apontado nas entrevistas foi com relação à comunicação entre a AAAB e seus colaboradores, pois conforme relatado, esta comunicação só se dá por meio de conversas informais, na maioria das vezes quando solicitam apoio para algum eventual gasto ou participação em evento. A maior comunicação entre as partes proporcionaria mais resultados tendo em vista a proposta da Instituição.

Na minha opinião a relação da nossa empresa com a AAAB é uma relação cordial entre ambas as partes, de favorecimento entre elas e de confiança, pois a confiança é o único modo de controle do que repassamos para a AAAB (REPRESENTANTE PARCEIRO 3, 2014).

A questão da participação pouco efetiva por parte tanto dos parceiros como de outros integrantes da AAAB no cotidiano da Instituição é um dos pontos mais importantes dentre todas as informações coletadas com as entrevistas e também dentre todos os outros métodos de coleta de dados base da pesquisa, em todos eles foi possível observar que a gestão da Associação é basicamente vinculada à pessoa do Presidente da AAAB, o que não foi possível precisar é se o fato de ele estar praticamente sozinho à frente da gestão da AAAB é por “falta de apoio” ou não ser mais apoiado por apresentar dificuldade em trabalhar em grupo.

Durante o período de observações realizadas na Instituição o filho do Presidente da AAAB relatou que por algumas vezes tentou auxiliar o pai, ministrando aulas, porém estas tentativas não tiveram avanços, pois notava o pai incomodado com a situação, como se de alguma forma ele perdesse o controle da situação, o filho sentia que poderia até ajudá-lo, porém teria que fazer tudo do jeito que ele queria por que ele tem sua maneira própria de ensino, que quem se propor a ajudar deve seguir.

Durante entrevista, o presidente da AAAB citou o fato de a quadra poliesportiva da Escola municipal Luiz Antonio Amatuzzi de Pinho situada em Pontal do Paraná, onde as atividades da associação são desenvolvidas esta fechada para reformas e a maioria dos alunos não estão desempenhando as atividades do projeto, pois o espaço cedido para realização das atividades, no caso uma quadra

de futebol sintético localizada aproximadamente 7 km distante do espaço rotineiro de desenvolvimento das atividades.

Diante desta situação destaca-se que não houve planejamento por parte do presidente da AAAB em relação ao espaço a ser utilizado durante o período em que a quadra onde as atividades são realizadas ficasse indisponível, pois uma vez que ele dispunha desta informação antecipadamente como foi o caso, poderia ele então providenciar com algum de seus parceiros o transporte das crianças até o novo local de atividades, ou também a locação de outros espaços mais próximos onde por sua vez estes alunos pudessem se deslocar por conta própria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo da visão de Forell (2009, p.19) já citada acima, há três perfis de ação social oriundas de projetos sociais esportivos procura-se então enquadrar o Projeto formando Cidadão desenvolvido pela AAAB em um deles. Observou-se que o perfil de ação social que mais se assemelha ao adotado pela instituição é de Projetos Sociais **de** Esporte, “que utilizam os benefícios inerentes do esporte para promover uma série de valores positivos como a inclusão social”.

Em relação à gestão da associação observou-se o despreparo quanto aos métodos de gestão e controle como inexistência da prestação de contas. Também percebemos que não existem outros membros da Associação: o Presidente tem sido, na prática, o “único” membro em atividade. Não se consegue afirmar se tal situação é porque ele deseja (excluindo outros membros: perfil centralizador) ou por falta de interesse de outros membros em auxiliá-lo.

Ausência de planejamento da Associação e do Projeto falta de profissionalismo no trato com os patrocinadores (a situação é baseada na personalidade), administração realizada de forma bastante amadora (recibos sem numeração), não há balanço patrimonial nem prestação anual de contas. Porém a de se considerar o fato de o Presidente da AAAB mesmo com as dificuldades apontadas desempenhar praticamente todas as funções na Instituição e principalmente por fazê-las de forma voluntária.

Por último, cabe destacar que embora esse estudo ainda careça de mais aprofundamentos, já é possível perceber que para o desenvolvimento do esporte é necessário mais profissionalismo na gestão, no trato com colaboradores,



transparecer a seriedade e a responsabilidade de estar a frente de uma instituição que se propõe a trabalhar o esporte, para que cada vez mais tenhamos a garantia de que ele nos será oferecido de forma que alcance esferas maiores em seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. D; SOUZA, W. J. **Pobres no ter, Ricos no ser**: Trabalho Voluntário e Motivação na Pastoral da Criança. RAC, v. 2, Abr./Jun. 2007: 113-114. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n2/a07v11n2>. Acesso em: 20 Mar. 2014.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em Educação física, Esporte e Lazer: Reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira de Ciências. Do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 91-105, maio, 2008. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/212>. Acesso em: 19 Mar. 2014.

FORELL, Leandro. **Trabalho voluntário em projetos sociais esportivos**: uma análise a partir do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo/RS. Porto Alegre, 2009. Tese (Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano) Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MACHADO, G. V; PAES, R. R; GALATTI, L. R; RIBEIRO, S. C. **Pedagogia do Esporte e Autonomia**: Um estudo em Projeto Social de Educação Não Formal. Ver. Pensar a Prática. Goiânia, v.14, n. 3, p.1-21, Set./Dez.2011. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/10913>. Acesso em: 20 Mar. 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINES, Isabel Cristina. **Projetos Esportivos da cidade de Curitiba destinados às crianças e adolescentes em situação de risco social**. Curitiba, 2005, 87 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física).

MARTINES, Isabel Cristina. As relações entre as Organizações Não Governamentais e o Governo do Estado do Paraná no campo esportivo. In: MEZZADRI, Fernando Marinho. **Políticas Públicas e Esporte**. São Paulo: Fontoura, 2014. p. 161-179.

**Estatuto da Associação Atlética Amigos da Bola. Pontal do Paraná: 2007.**

**Ata de Fundação** da Associação Atlética Amigos da Bola. **Pontal do Paraná: 2007.**

## **ENTREVISTAS**

**PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA AMIGOS DA BOLA. Entrevista concedida à Isabella Airê dos Santos Swiatoski.** Pontal do Paraná, 05/07/2014.

**GERENTE DA EMPRESA 3. Entrevista concedida à Isabella Airê dos Santos Swiatoski.** Pontal do Paraná, 08/08/2014.

**GERENTE DA EMPRESA 4. Entrevista concedida à Isabella Airê dos Santos Swiatoski.** Pontal do Paraná, 11/08/2014.